ATA DA 30ª SESSÃO ORDINÁRIA DA 3ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 19ª LEGISLATURA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR (CMS), REALIZADA NO DIA 15 DE MAIO DE 2023.

PRESIDENTE: VEREADOR RICARDO ALMEIDA

1º SECRETÁRIO: VEREADOR FÁBIO SOUZA (em exercício)

2º SECRETÁRIO: VEREADOR DANIEL ALVES (*ad hoc*)

Compareceram os senhores vereadores: ALBERTO BRAGA, ALEXANDRE ALELUIA, ALFREDO MANGUEIRA, ANDERSON NINHO, ARNANDO LESSA, ÁTILA BRANDÃO, CARLOS MUNIZ, CAROLINO, CÁTIA RODRIGUES, CLÁUDIO TINOCO, CRIS CORREIA, DANIEL ALVES, DEBORA SANTANA, DUDA SANCHES, FÁBIO SOUZA, GEORGE REIS, HÉLIO FERREIRA, HENRIQUE CARBALLAL, IREUDA SILVA, ISNARD ARAÚJO, JOCEVAL RODRIGUES, JOSÉ ANTÔNIO, JULIO SANTOS, KIKI BISPO, LEANDRO GUERRILHA, LUIZ CARLOS SUÍCA, MARCELO MAIA, MARTA RODRIGUES, ORLANDO PALHINHA, PAULO MAGALHÃES JÚNIOR, RICARDO ALMEIDA, SABÁ, SANDRO BAHIENSE, SÍLVIO HUMBERTO, TEO SENNA e TIAGO FERREIRA, estando licenciados os vereadores ANDRÉ FRAGA, AUGUSTO VASCONCELOS e EDVALDO BRITO. Havendo número legal, o senhor presidente declarou aberta a Sessão, anunciando a votação da Ata da Sessão anterior, a qual foi aprovada sem restrições. Em seguida, foi realizada a leitura do Expediente, que constou do seguinte: Ofício n. 29/23 da Secretaria Municipal de Governo devolvendo o Substitutivo ao Projeto de Lei n. 68/23 e o autógrafo do Projeto de Lei n. 103/23, os quais, sancionados, constituíram-se nas Leis n.s 9.696 e 9.697/23; Projetos de Lei n.s 116/23 do vereador Augusto Vasconcelos, 117/23 do vereador Sabá, 118/23 do vereador Sílvio Humberto, 119 e 120/23 do vereador Átila do Congo e 121/23 da Mesa Executiva; Projetos de Indicação n.s 109/23 da

vereadora Ireuda Silva, 110/23 do vereador Sílvio Humberto, 111/23 do vereador Marcelo Maia e 112/23 do vereador Hélio Ferreira; Projetos de Resolução n.s 28/23 do vereador Kiki Bispo e 29 e 30/23 do vereador Henrique Carballal; Requerimentos n.s 168/23 do vereador Augusto Vasconcelos, 169/23 da vereadora Ireuda Silva e 170/23 do vereador Sílvio Humberto; Requerimento de Utilidade Pública n. 32/23 do vereador Duda Sanches; e Moções n.s 111 a 128/23 do vereador Marcelo Maia e 129/23 da vereadora Marta Rodrigues. Terminada a leitura do Expediente, na **Tribuna Popular**, o senhor Everton Bezerra, da Comissão Especial de Crise HIV/AIDS e HLTV, explicou a composição da sua entidade e expôs os problemas vividos pelos portadores de HIV e HLTV. Relatou que não havia médicos infectologistas disponíveis na rede pública, em razão da ida desses profissionais para o setor privado por ocasião da pandemia de Covid-19. Explicou que o vírus HIV era como uma bomba-relógio que se mantinha desativada através do infectologista. Expôs as complicações de saúde que alguns pacientes adquiriam pela falta de atendimento adequado. Contou não ter recebido resposta da Prefeitura após ter levado os problemas à vice-prefeita. Indagou como a Prefeitura promovia eventos festivos de grande porte e não atendia à demanda por cinco ou seis médicos. Em comunicação inadiável, o vereador Anderson Ninho comentou sobre possível veto ao seu Projeto da Carteira Nacional de Habilitação (CNH) social. Destacou a sua luta por esse propósito e declarou que seguiria nela. Foram promulgadas as Resoluções n.s 3.176 a 3.180/23. Em comunicação inadiável, o vereador Leandro Guerrilha destacou o Dia Internacional da Família, lamentando os problemas enfrentados por muitas famílias, os quais enumerou, destacando as chuvas e pedindo apoio às três esferas de Governo. O senhor presidente convidou o vereador Leandro Guerrilha para a Comissão da Família, e ele aceitou. Nos **Comentários à Tribuna Popular**, o vereador Átila do Congo afirmou a gravidade do problema trazido pelo orador, pedindo compromisso dos colegas da base da Prefeitura. Exortou o prefeito a trazer infectologistas à rede pública, na qual, explicou também não haver

urologistas. A vereadora Marta Rodrigues disse que a Comissão de Saúde e os demais edis passavam a ter como agenda a questão trazida pelo orador. Informou que Salvador era a capital com maior índice de HLTV e lembrou compromisso de gestor da Saúde municipal, o qual não era cumprido. Pediu que o líder do Governo, vereador Kiki Bispo, telefonasse para a secretária da Saúde em nome das bancadas do Governo e da Oposição. O vereador Leandro Guerrilha observou que alguns tratavam as doenças sexualmente transmissíveis como algo do passado. Alertou para a necessidade de prevenção entre os mais jovens, especialmente as mulheres, que considerou mais vulneráveis a isso. Pediu políticas e campanhas públicas sobre a questão e declarou apoio à causa, estimando que a secretária da Saúde atuaria a respeito. Em comunicação inadiável, o vereador George Reis exortou os pares a se somar à causa dos portadores de HIV e HLTV. O vereador Sílvio Humberto lamentou a postura da Prefeitura sobre o problema apresentado. Analisou o montante orçamentário da Saúde, afirmando não ver explicação para a não-contratação de infectologistas. Considerou que havia uma questão de prioridade nessa situação e pediu a ação da secretária da Saúde e o apoio do líder do Governo. Pediu, ainda, que as pessoas prejudicadas fossem ouvidas na busca de uma solução. A vereadora Debora Santana endossou as falas dos colegas, contando ter conhecido de perto, como enfermeira, a situação das pessoas que passavam pelo problema apresentado. Estimou que a secretária da Saúde teria a sensibilidade de receber essa pessoas para desenvolver uma política pública. Mencionou a falta de urologistas apontada pelo vereador Átila do Congo, lembrando ter, sobre isso, um Projeto para atendimento voltado à saúde masculina. Assumiu a Presidência o senhor presidente da CMS, vereador Carlos Muniz. No **Pinga-Fogo**, o vereador Hélio Ferreira associou-se aos pares que apoiavam o orador da Tribuna Popular. Pediu o apoio da Casa à questão dos rodoviários, apontando o risco de uma greve e explicando que ela seria evitável, bastando a atenção do prefeito aos trabalhadores da empresa CSN. Expôs a difícil situação desses trabalhadores e as complicações

encontradas na tentativa de solucionar o impasse sobre eles. Lembrou promessa não cumprida pelo prefeito. Mencionou o exemplo de Curitiba na absorção planejada da mão-de-obra dos cobradores, rejeitando que os cobradores de Salvador ficassem desempregados. Mencionou Projeto seu a respeito dos cobradores. Enumerou as dificuldades trazidas à pauta da campanha dos rodoviários. Pela ordem, o vereador Anderson Ninho lembrou ter trabalhado como cobrador de ônibus ao lado do vereador Hélio Ferreira, a cujo Projeto declarou voto favorável. O vereador Hélio Ferreira pediu a intercessão do vereador Anderson Ninho, como governista, junto ao Executivo. O senhor presidente esclareceu declaração sua que fora publicada como se ele defendesse a extinção do trabalho dos cobradores de ônibus. Esclareceu ter dito, na verdade, que deveria haver um prazo de 24 meses para que esses profissionais, ante a possível extinção de sua função, passassem por uma requalificação para que pudessem atuar, no futuro, em outras atividades, processo que ficaria a cargo das empresas de ônibus. Declarou apoio aos rodoviários; pediu que se evitasse uma greve em prejuízo dos cidadãos; e defendeu a catraca-livre. O vereador Hélio Ferreira disse que, havendo greve, atuaria para que fosse com catraca-livre. Pela ordem, o vereador Tiago Ferreira afirmou a importância do cobrador, rejeitando a sua extinção. Declarou que, se houvesse greve, a paralisação seria total e seria inegociável a aceitação de milhares de trabalhadores desempregados. O senhor presidente reiterou que não defendia o desemprego para os cobradores, mas, a sua requalificação, em prevenção a situação adversa. Pela ordem, o vereador Tiago Ferreira expôs a impossibilidade objetiva de se requalificarem milhares de cobradores como proposto pelo senhor presidente, já que a frota não aumentaria para absorver novos motoristas. Afirmou que o modelo de outorga onerosa, do ex-prefeito ACM Neto e do prefeito Bruno Reis, era a raiz de muitos dos problemas. O senhor presidente reiterou que a população seria a parte penalizada com a majoração de tarifa ou com a greve, e reiterou a defesa da catraca-livre, por somente atingiria as empresas. Sugeriu que os empresários “entregassem” o

contrato, se lhes era desfavorável. Pela ordem, o vereador Tiago Ferreira pontuou que a campanha da categoria não envolvia aumento de tarifa. Observou que a greve seguia parâmetros legais, os quais não abarcavam a catraca-livre. O vereador Paulo Magalhães Júnior contou que o prefeito estava em Brasília discutindo as questões de Salvador com o ministro das Cidades. Estimou que teriam subsídio federal para o transporte. Elogiou a postura do vereador Hélio Ferreira. Lembrou a discussão já empreendida sobre a questão do transporte e pediu que seguissem dialogando de modo ponderado, afirmando se estar próximo de uma solução. Considerou que a greve ou a catraca-livre trariam danos significativos. Destacou o programa *Saúde nos Bairros* e os muitos atendimentos efetuados em seu âmbito. Pela ordem, o vereador Hélio Ferreira agradeceu as palavras do vereador Paulo Magalhães Júnior e considerou que o subsídio era insuficiente, sendo necessária uma política nacional profunda. Pela ordem, o vereador Kiki Bispo associou-se ao vereador Paulo Magalhães Júnior e pediu discussão sobre o subsídio estadual ao Metrô de Salvador. Pela ordem, o vereador Hélio Ferreira disse discordar do modelo de subsídio do Metrô em razão dos muitos que ficavam excluídos do transportes. Defendeu tarifas sociais. O senhor presidente sublinhou defender apenas subsídio que trouxesse ganho para a população e afirmou que, de outra forma, tal matéria nem seria votada na Casa. A vereadora Marta Rodrigues sugeriu conversa, na Casa, com o secretário de Mobilidade, na semana seguinte, para ele conhecer estudo sobre as questões em comento e debater sobre a tarifa. Destacou haver muitas pessoas que se deslocavam a pé em razão da tarifa elevada dos ônibus. Avaliou como paliativa a saída que o prefeito buscava em Brasília. Enalteceu a luta do Sindicato dos Rodoviários, lembrando que a entidade vinha alertando com antecedência sobre o risco de greve. O senhor presidente pediu ao líder do Governo, vereador Kiki Bispo, que fizesse contato com o Executivo para se viabilizar o que fora proposto pela vereadora Marta Rodrigues. Pela ordem, o vereador Cláudio Tinoco considerou positiva a inciativa da conversa com o Executivo e sugeriu que

viessem a esse encontro, também, a secretária estadual de Desenvolvimento Urbano, Jusmari Oliveira, e o presidente da Agência Estadual de Regulação de Serviços Públicos de Energia, Transportes e Comunicações da Bahia (AGERBA). Comentou sobre as dificuldades no transporte metropolitano e pediu discussão sobre o subsídio ao Metrô, lembrando que a Casa aprovara o aporte de 2,5 milhões para isso. O vereador Kiki Bispo informou que falaria com o secretário de Mobilidade e sugeriu a inclusão, no encontro, de responsável pela empresa CCR Metrô. O senhor presidente sugeriu duas sessões especiais para essas discussões. Em comunicação inadiável, o vereador Teo Senna disse ver a mesma antiga discussão e opinou que se discutissem os vários problemas relativos aos transportes. Pela ordem, o vereador Tiago Ferreira afirmou que não cabia a introdução desses outros agentes numa discussão motivada uma iminente greve e considerou que tal medida esvaziaria uma pauta que era urgente. Disse que seriam bem-vindos, em outro momento, esses agentes e as discussões a ele relacionadas. Pela ordem, o vereador Arnando Lessa lembrou que a Casa atuava na discussão sobre as tarifas de transporte e abrira mão de tal competência. Considerou que a Secretaria de Desenvolvimento Urbano (SEDUR) e outros órgãos não tinham esse papel específico relativo a tarifas. Pela ordem, o vereador Kiki Bispo afirmou que o secretário de Mobilidade estava à disposição da Casa e estimou que, nesse diálogo, poderiam rever a distribuição do subsídio ao Metrô. Pela ordem, o vereador Sílvio Humberto pediu a inclusão dos cidadãos nesse debate. Assumiu a Presidência o vereador Ricardo Almeida. Desta vez pelo Pinga-Fogo, o vereador Sílvio Humberto sugeriu que se ouvisse o Observatório da Mobilidade Urbana, em nome de soluções estruturantes. Considerou que o verdadeiro debate envolvia essa entidade da população civil. Mencionou a oportunidade de se ter uma política nacional de transporte. Destacou o Dia da Assistente Social, enaltecendo a atuação dessa categoria, inclusive no enfrentamento à violência nas escolas. Parabenizou a entidade Bembé do Mercado, contando ter sido homenageado em seu evento comemorativo. Afirmou que a grande questão sobre o 13 de Maio era o 14 de

maio, pela ausência de políticas para as pessoas outrora escravizadas. Pela ordem, o vereador Hélio Ferreira elogiou a fala do vereador Sílvio Humberto e o Observatório da Mobilidade, e rejeitou paliativos. Considerou falácia a ideia de se retirar o cobrador para se baratear a tarifa. O vereador Leandro Guerrilha também rejeitou paliativos e disse que o prefeito buscava soluções verdadeiras em Brasília. Informou audiência pública no Saboeiro, no dia seguinte, sobre o transporte público no bairro e adjacências. Compartilhando este tempo de fala, o vereador Cláudio Tinoco saudou a nova diretoria do Conselho do Carnaval. Saudou a chegada de novas viaturas para a Guarda Municipal, destacando a atuação desse órgão no Centro Antigo. Comentou sobre a insegurança na Cidade e no Estado, lamentando que uma área do Governo do Estado se tornasse ponto de "desova" de cadáver e que a Igreja da Ajuda tivesse sido invadida, tendo itens religiosos furtados. Pediu reação do governador sobre tudo isso. Verificada falta de *quorum*, a Sessão foi suspensa por quinze minutos. Não se restabelecendo o *quorum*, o senhor presidente Ricardo Almeida declarou encerrada a Sessão, antes marcando outra para o dia seguinte, à hora regimental.

PRESIDENTE

1º SECRETÁRIO 2º SECRETÁRIO